

# REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA

ANO I - NÚMERO 01

## EDITORIAL

Colegas picaretólogos-químicos, uni-vos!

Finalmente podemos ter em mãos o primeiro número da Revista Brasileira de Picaretologia Química (RBPQ). E esperamos que tal número permaneça o mais tempo possível em suas mãos, dirigindo-se depois para a estante onde permanecerá livre de poeira, pois tamanho será o seu manuseio e utilização no dia-a-dia.

Certamente você já deve ter percebido que muitos fenômenos do cotidiano fogem às leis tradicionais que regem a Química. Lavoisier teria perdido a cabeça de espanto (e não na guilhotina) se lhe fossem apresentadas as idéias constantes na Lei de Murphy. Certamente as conclusões de uma série de pesquisadores e grandes renomados da Química teriam sido diferentes se percebessem que o universo guarda segredos que nunca sequer sonhamos em revelar, mas que agora, à luz da Picaretologia Química, começamos a desvendar.

Estamos ainda arranhando a grossa camada metálica que se depositou sobre uma série de fenômenos, mas a persistir a evolução da ciência picaretológica, em pouco tempo geológico nada mais nos restará a ser descoberto e teremos em frente a nós a verdade suprema.

Com o lançamento desta revista, temos certeza que, quando tal verdade chegar, seremos os primeiros a noticiá-la com destaque em nossas páginas.

Isto posto, tomemos de nossas ferramentas de trabalho e comecemos a perscrutar os mais recônditos labirintos da picaretologia. Nosso trabalho não será em vão.

Aproveitamos a oportunidade deste lançamento para agradecer aos nossos alunos, fontes de nossas inspirações. Afinal são eles os precursores da picaretologia, tão presente em uma infinidade de respostas dadas em provas ou em indagações instigantes feitas em sala de aula.

Confesso que não acreditei quando um aluno encontrou o símbolo da água (Ag) na tabela periódica. Hoje, resignado, vejo que aquele aluno abriu-me os olhos, revelando-me a natureza da picaretologia. Percebo que a picaretologia está entranhada em tudo o que se estuda. Existe a picaretologia química, a biológica, a física, a matemática, a gramatical, a histórica, a geográfica e a mãe de todas as picaretologias, a picaretologia filosófica. A esse aluno desconhecido, dedico o primeiro número dessa revista. E a todos aqueles que ainda não conhecem essa que será a teoria unificadora de todas as teorias, minhas sinceras boas-vindas.

Pk. Ramon, Editor-chefe

ESTE NÚMERO DA REVISTA  
BRASILEIRA DE  
PICARETOLOGIA QUÍMICA  
TEM O PATROCÍNIO E APOIO  
CULTURAL DAS FUNERÁRIAS  
AGRÍCOLAS.



FUNERÁRIAS AGRÍCOLAS, HÁ 50 ANOS  
PLANTANDO O HOMEM NA TERRA!

## NESTE NÚMERO:

- Receita de água em pó.  
Pk. André
- Estratégias para reduzir o ferro nas provas de química: fita de magnésio no bolso traseiro da calça resolve?  
Pk. Ramon
- Ciclo-Reguleno: anticoncepcional de última geração.  
Pk. Emiliano
- A importância do *spin* durante as titulações.  
Pk. Ramon
- O uso do suco de clorofila na dieta para facilitar o processo de fotossíntese em seres heterotróficos.  
Pk. Denny
- A combustão do gelo: fato ou ficção?  
Pk. Ramon
- Quantificação dos níveis de moléculas de H<sub>2</sub>O "amputadas" pelo processo de respiração branquial dos peixes após a retirada do oxigênio em lagos e represas.  
Pk. Denny

## E MAIS:

- Entrevista: Pk. Ewerton Machado, o criador e divulgador da Picaretologia no Brasil.
- Dúvidas, curiosidades e passatempos.
- Seção de cartas dos leitores.

## INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES:

Os artigos originais devem ser enviados para essa revista por meio da página da própria comunidade de Picaretologia Química no Orkut. Será feita a revisão por pares (eu e você formamos um par) e o artigo será publicado sem mais delongas. Figuras, gráficos, diagramas, fotos e demais ilustrações devem ser enviadas por e-mail ao editor-chefe (solicite-o em particular, pois não sou besta de divulgá-lo aqui).

Aceitos os artigos, os mesmos passarão a fazer parte do acervo da Revista Brasileira de Picaretologia Química. O autor receberá uma cópia da revista em formato .pdf para redistribuir a quantos desejar ou então, imprimir, emoldurar e colocar na sala de estar de sua casa.

Neste primeiro ciclo da revista os artigos deverão ser escritos em português, preservando-se a norma culta. Gírias e palavrões devem ser usados com parcimônia. Palavrões pesados serão substituídos no texto pela onomatopéia "piiiiiiiiii".

A Revista Brasileira de Picaretologia Química não se responsabiliza pela originalidade ou não dos artigos. Os autores serão sujeitos aos rigores da lei em caso de plágio.

Os editores

A REVISTA BRASILEIRA DE PICARETOLOGIA QUÍMICA é uma publicação sem fins lucrativos destinada à diversão de estudantes e professores de química e afins. As opiniões emitidas nos artigos são de inteira e única responsabilidade dos autores.

A assinatura da revista é gratuita, mas se você quiser pagar, nós não nos opomos a receber. Contudo, espere sentado, pois o próximo número deve demorar pra caramba. (Os editores)

## Quantificação de moléculas de H<sub>2</sub>O amputadas.

Pk. Denny Faria

A respiração dos peixes sabidamente tem provocado efeitos deletérios em nossos mananciais. Para poder analisar as causas e extensão destes efeitos, devemos fazer um estudo inicial da origem e formação da água no planeta e também da fisiologia do aparelho respiratório destes animais.

Todos sabemos que a bilhões de anos atrás o que se existia em nossa atmosfera era uma grande concentração de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> (Peróxido de Hidrogênio) na forma líquida, muito antes da formação dos coacervados.

O planeta era habitado pela extinta espécie *Hematus sapiens*, seres providos de estrutura biológica basicamente formada por hemácias o que lhes conferiam uma cutis avermelhada e uma estrutura corporal altamente maleável e plástica.

A vida destes seres era possível em virtude de sua respiração ser cutânea e por um processo de reação entre a catalase, a hemoglobina e o peróxido de hidrogênio. Tal ser literalmente "fervia" e conseguia recompor suas energias.

O grande problema é que durante o processo de respiração destes seres o H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> perdia um oxigênio de sua molécula e se tornava uma nova substância posteriormente conhecida por H<sub>2</sub>O (monóxido de diidrogênio) o que resultou no desaparecimento desta tão evoluída espécie, pois com o tempo a concentração de H<sub>2</sub>O<sub>2</sub> foi diminuindo.

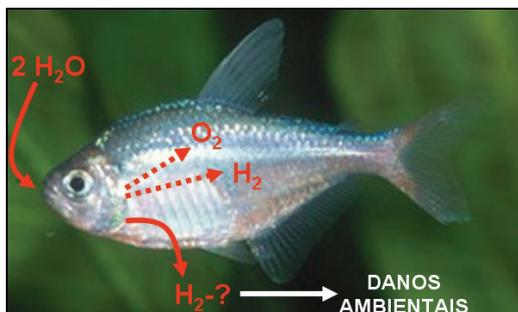
Existem hipóteses de que estes seres possam ter migrado com sua extrema tecnologia para o planeta Marte e em virtude de sua cutis avermelhada, sua nova casa passou a ser denominada Planeta Vermelho.

Pois bem, agora sabemos como a origem da formação da água (H<sub>2</sub>O) no nosso planeta.

Especificamente vamos descrever um pouco sobre a fisiologia dos peixes, para o leitor entender como estes seres respiram sem a necessidade do O<sub>2</sub> atmosférico.

Os peixes possuem estruturas chamadas guelras que captam a água para o interior de seu organismo. Ao entrar em contato com o sangue desta região (as guelras são altamente vascularizadas) são quebradas as ligações covalentes entre os átomos de hidrogênio e oxigênio, sendo que o oxigênio de cada molécula quebrada reage com o oxigênio de outra molécula "amputada" formando nosso conhecido O<sub>2</sub>, sendo conduzido pelo sangue por todo organismo, desempenhando suas funções metabólicas que todos já conhecemos. Os hidrogênios livres se ligam formando H<sub>2</sub>, que como sabemos, trata-se de uma substância altamente combustível, sendo transportada pelo sangue para nutrir os tecidos corporais do peixe. Chega ao interior da célula por transporte passivo e serve como "combustível" celular. Sua reação é tão violenta que gera energia em forma de ATP, GTP, CTP e UTP para todo metabolismo orgânico, em especial o tecido muscular do peixe. Daí a velocidade e a intensidade na contração muscular dos peixes em situações de perigo. Músculos desenvolvidos para contrações rápidas e explosivas. Não seria possível tão fenômeno com uma respiração aeróbia nos moldes da que ocorre nos mamíferos.

Parte do H<sub>2</sub> não utilizado pelo metabolismo do peixe é eliminado pelo organismo e passa a aumentar a concentração desta substância nos mananciais, fato que conhecemos como "água amputada", simbolicamente "H<sub>2</sub>?" o que torna a água de péssima qualidade para uso humano. Justifica-se então a quantificação destas moléculas pela importância de se prever distúrbios ecológicos futuros e para buscar alternativas de combate a este terrível fenômeno.



### Referências

- TRHAKIO, Oligator B.A. A origem das espécies hematogênicas. Terra do Fogo, ed. Aquosa 2004.
- PONTES, Hidrogênio. A água no processo de respiração branquial. Aquífero Guarani, ed. Solvente Universal Pictures. 2001.
- PLANETA, Capitão. Marte, o planeta Hemoglobina? Evidências da existência do *Hematus sapiens*. Sangriolândia, ed. Pigmentar. 2006.

## Estratégias para reduzir o ferro nas provas de química: fita de magnésio no bolso traseiro da calça resolve?

Pk. Ramon

Os primeiros relatos sobre a utilização de metais com grande potencial de oxidação (ou cujos íons têm baixo potencial de redução, conforme desejado pela IUPAC - International Union of Pure and Applied Chemistry) para reduzir o ferro onipresente nas provas de química nos é dado por ninguém menos que Charles Darwin. O ilustre naturalista, um primor nas teorias biológicas, era notadamente fraco na disciplina de química e sempre recorria a esse artifício, porém utilizando-se de um pedaço de zinco, não tão bom redutor como o magnésio.

Magnésio metálico foi bastante usado por outros ilustres com Ainstáin e Carlos Dumont de Antares (para citar um brasileiro famoso). Ambos tiveram resultados promissores que muito os auxiliaram a não ser reprovados nessa disciplina.

Para testar a hipótese da redução do ferro nas provas de química utilizando-se fitas de magnésio no bolso traseiro foram escolhidos 90 estudantes do ensino médio. Os estudantes foram distribuídos aleatoriamente em três grupos. Os três grupos foram submetidos a um exame de química constando 10 questões discursivas com 2 itens cada uma, cada item sendo valorado em 5 pontos. O grupo I apenas fez a prova sem nenhum auxílio redutor, uma fita plástica foi colocada no bolso de cada estudante para anular o efeito placebo. O grupo II recebeu uma fita metálica de zinco de 1,0 grama no bolso traseiro e o grupo III, uma fita metálica de magnésio com a mesma massa e com o mesmo uso.

Os resultados encontram-se na tabela abaixo.

TABELA I  
DESEMPENHO DOS ESTUDANTES SUBMETIDOS  
AO EXAME DE QUÍMICA NA AUSÊNCIA  
E NA PRESENÇA DE REDUTORES.

GRUPO	NOTA MÉDIA E DESVIO-PADRÃO
I	31,3 ± 7,4
II	43,4 ± 10,2
III	75,1 ± 8,3

Os resultados indicados na tabela I não deixam margem a divagações. A presença do metal magnésio no bolso traseiro tem um efeito indubitavelmente positivo na redução do ferro nas provas de química. A utilização do zinco também tem um efeito importante, mas o alto desvio-padrão acabou tornando-o não-significativo.

Outras pesquisas deverão ser feitas utilizando-se fragmentos contendo a mesma quantidade de matéria em mol, já que 1,0 grama de magnésio possui mais entidades do que 1,0 grama de zinco.

Influência de outras entidades também foi descartada realizando-se o experimento em uma sala blindada tipo "Gaiola de Phara Day", que impede a presença de entidades malignas que possam alterar o resultado.

Gostaríamos de agradecer ao CNPq pelo aporte financeiro necessário ao desenvolvimento da pesquisa, e em especial à turma de professores que elaborou a prova durante uma cervejada e corrigiu-a enquanto assistíamos a uma exibição desmotivada da seleção brasileira de futebol.

### Referências

- DARWIN, Charles. Zinc, iron and chemistry exams. Britannic Chemical Magazine, Londres, 1845.
- WRITER, Ghost. Anotações sobre a vida das celebridades. Editora Revista Caras, Rio de Janeiro, 2005.
- DAY, Phara. Blindagem contra a penetração de entidades malignas, lobisomens, mulas-sem-cabeça e sacis, Revista Folk-lórica Mineira, Belzonte, 2001.

ESTE NÚMERO DA REVISTA  
BRASILEIRA DE  
PICARETOLOGIA QUÍMICA  
TEM O PATROCÍNIO E APOIO  
CULTURAL DE PANTUFFLES.



PANTUFFLES, A BATATA DA PERNA!

## O uso do suco de clorofila na dieta e o processo de fotossíntese em seres heterotróficos.

Pk. Denny Faria

Os avanços na área da fitoterapia são fantásticos! Cada vez mais a população vem sendo informada das maravilhas do uso de produtos de origem vegetal, consagrados há séculos pelo conhecimento empírico. E uma das grandes descobertas atuais é a utilização do suco de clorofila para fins terapêuticos, profiláticos e energéticos.

O suco de clorofila é um complexo fundamental para os seres heterotróficos uma vez que a sua estrutura molecular permite que as células transformem energia solar em energia química através da fotossíntese.

O ser humano precisa tomar sol constantemente para poder ter esta fonte primária de radiação solar, sem a qual não poderíamos armazenar energia necessária para nossas atividades diárias.

Mas o grande problema é que o consumo de alimentos ricos em clorofila vem decaindo em muitos grupos humanos. Mesmo bastante bem informados da excelência dos alimentos vegetais, ainda nutrem preferência pelas pizzas, churrascos, massas etc. Em tais grupos ocorre a carência deste pigmento ocasionando vários distúrbios orgânicos.

A apatia é um dos sintomas principais, assim como a passibilidade, a paciência exagerada, a crença exacerbada no sistema político do Brasil, o comodismo etc. O suco de capim é necessário (principalmente para quem acredita no sistema político do Brasil), pois este é riquíssimo em clorofila e sendo tomado todo o dia irá suplantiar a carência de tão importante substância para nosso organismo.

Passemos a discorrer sobre o efeito da clorofila em nosso organismo.

A clorofila é absorvida sem digestão pelas microvilosidades do intestino delgado, chegando à macro-circulação. Tem como destino os tecidos onde a necessidade energética é maior. Sua entrada na célula humana é por transporte passivo não tendo grandes dificuldades atravessar a membrana plasmática. No interior da célula, se ligam a organelas conhecidas como clorocôndrias. As clorocôndrias são semelhantes às mitocôndrias que fazem a respiração celular e que nos dão a energia necessária durante a noite (metabolismo basal da fase de escuro), portanto é fundamental o processo de fotossíntese para o ser humano, pois durante o dia a atividade metabólica é muito maior, tendo assim a necessidade de um complemento energético.

O ser humano necessita de água, luz solar e, obviamente, uma dieta rica em clorofila para poder fazer a fotossíntese, não esquecendo da importância do efeito estufa neste processo. Com o aumento da concentração de dióxido de carbono o processo é acentuado (para a reação de fotossíntese o ser humano deve absorver dióxido de carbono). O processo de absorção de dióxido de carbono se dá principalmente por via dérmica em processos de trocas gasosas. Não sendo utilizado o aparelho respiratório para tal função.



Figura 01 (ao lado): Indivíduo que recebeu uma dieta rica em clorofila durante um ano.

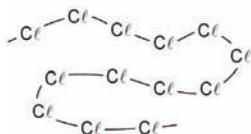


Figura 02 (acima): Estrutura da clorofila.

A figura 01 ilustra um indivíduo alimentado com megadoses de clorofila durante um ano. Percebam a diferença na atitude, a energia, o vigor, o olhar vivo e impaciente, a tonicidade muscular, o vigor físico e tantas outras características que são ausentes em indivíduos carentes de clorofila. Com destaque, notem a cutis esverdeada que denota a alta concentração de clorofila nas clorocôndrias celulares, fazendo com que a fotossíntese neste indivíduo seja plenamente realizada.

Enfim, devemos conscientizar as pessoas do uso diário da clorofila na dieta, é um alimento barato e de fácil preparo. Vamos lá, Brasil: suco de capim pra você e pra mim!

### Referências

TELO, Omar. **O uso de suco de capim no meio político.** Universidade Rural de Brasília, 2006.

BAJÃO, Azer. **Clorocôndria, uma organela esquecida!** Ed. Moita, Capinzal MS, 2001.

CHICA, Dona. **Usa as pranta qui é bão! Caderninho de receitas.** Compilação de tradições familiares. Local não-sabido e ignorado, 1927.

## SEÇÃO "ENTREVISTA"

*Nosso entrevistado é ninguém menos que o ilustre Pk. Ewerton Machado (também conhecido como "Inimigo do Xilema). Pk. Ewerton é pai, mentor e dono da maior comunidade de Picaretologia existente na internet. A Comunidade Picaretológica é um deslumbramento da Ciência Picaretológica. Evidentemente, a criação da nossa Comunidade de Picaretologia Química só foi possível graças à permissão do gentil Pk. Ewerton, que nos acolheu de braços abertos nos seios turbinados da picaretologia.*

**Revista Brasileira de Picaretologia Química:** Como a Picaretologia surgiu na sua vida? O etanol teve alguma influência neste contecimento?

**Pk. Ewerton Machado:** Esta é uma pergunta interessante. A Picaretologia foi algo mais semelhante a uma redescoberta pessoal ao longo da vida. Não houve um único evento. Este é o tipo de coisa que sempre esteve dentro de mim. Acredito que todo picaretólogo já o é muito antes de declarar-se como tal. O etanol fez algumas contribuições, mas é um rapaz muito rebelde.

**RBPO:** Quem são, em sua concepção, os principais mestres da Picaretologia Mundial?

**Pk. EM:** *Fudeus*, por iniciar a classificação de organismos negligenciados pela ciência convencional e *Profundus*, por ter elucidado muitos aspectos negligenciados pela filosofia tradicional. Atualmente temos muitos nomes importantes, como o meu, o Pk. Álvares, o Pk. João, o Pk. MMM e o Pk. Ramon, entre outros.

**RBPO:** Você acredita que a Picaretologia ainda tenha muito espaço a conquistar?

**Pk. EM:** Sem dúvida. Mas este campo de conhecimento está conquistando seu espaço a golpes largos. Muitos pesquisadores ainda relutam em divulgar suas pesquisas por medo de ostracismo, mas isto é passado. Uma nova era surge para a humanidade.

**RBPO:** Quais os principais pré-requisitos para um vivente que deseja seguir os caminhos picaretológicos?

**Pk. EM:** Nunca confundir a picaretologia com picaretagem. Esta é a coisa mais importante. Também é importante não ter vergonha de expor suas idéias. Este é o maior desafio para o desenvolvimento da picaretologia atual.

**RBPO:** Qual seu livro de cabeceira?

**Pk. EM:** *Sobre o desenvolvimento do conhecimento a golpes de precisão - uma abordagem filosófica da picaretologia.* D. di Profundus. Intergalactic press, 1719. Edição pentalingüe. Assim que sair o meu também ficará na cabeceira.

## HISTÓRIA DA QUÍMICA

### A origem das letras s, p, d e f para os orbitais.

Depois de muito pesquisar em artigos publicados ainda no longínquo século XIX, pude perceber de onde se originam as letras usadas modernamente para indicar os orbitais atômicos.

**s veio de "sacação":** realmente a idéia de orbital começou com um chute brutal, uma idéia meio maluca de probabilidade de encontrar o elétron. Vejam só que besteira! É a mesma coisa de dizer que você não sabe onde se encontra. No planeta Terra, é claro. Exceto os químicos que estão trabalhando nas luas de Júpiter, mas isso é outro assunto.

**p veio de "porra, como não pensei nisso antes":** refere-se ao fato de que um orbital pode ser torto, e não apenas esférico. O orbital pode se assemelhar a um halteres (nunca vi halteres daquele tipo, mas tudo bem!). Aprendi que se o livro diz que aquilo é um halteres, então é!

**d veio de "danou-se":** novos orbitais foram descobertos e a coisa começou a ficar mais complicada. Formatos estranhos de orbitais e hibridizações mais malucas. Uma verdadeira zona!

**f veio de "fogueira" (você pensou que veio de foda-se, né?):** completamente emputecidos com os rumos que os orbitais e seus elétrons estavam tomando, diversos químicos tomados por um ódio maotsetungiano resolveram queimar os livros que tentavam explicar os elétrons sob um prisma (achei bonito isso) determinístico. Depois disso tudo, cansados de tanta confusão, resolveram seguir o alfabeto e aceitar g, h, i etc para os próximos orbitais a serem descritos.

(texto baseado no livro "Why spdf?" de Hélio Wolfrâmio, Ed. Nobres Gases, São Paulo, 1968)



## Receita de Água em Pó

Pk. André

De acordo com estudos recentes, a água potável é um recurso em extinção. Segundo o pesquisador japonês Saka Anagi, dentro em breve não teremos água líquida para bebermos. Assim, convém estocá-la.

O melhor método para isso é liofilizá-la, tornando-a um pó claro e limpo. Sem germes nem impurezas.

Para isso, acondiciona-se certa quantidade de água numa autoclave hermeticamente fechada e submete-se a uma pressão negativa (vácuo = principal componente da cabeça de certos estudantes) de 0,1 mmHg e a temperatura bem baixa (cerca de -60°C). Assim, a umidade desnecessária da água é passada para o estado gasoso por sublimação.

Em torno de 6 a 12 horas nestas condições, dependendo da fonte onde a água foi coletada (os principais testes foram feitos com água bicaral) mostrou-se totalmente isenta da umidade desnecessária, fazendo a água apresentar-se sob a forma de um sólido amorfo.

Outro procedimento também utilizado é deixar cair água, enquanto um fluxo de ar aquecido a 300°C sobe verticalmente, por uma tubulação com 136,48m de altura (nem mais, nem menos para não comprometer o desempenho). Assim, o pó de água cai em grandes montantes e a umidade volatilizada pode ser utilizada em outros locais, como na cozinha pra fazer render o feijão da referida indústria.

Os principais usos resumem-se em aplacar a sede (ou pra regar planta, você é quem sabe). Sua ação é imediata e, caso seja ingerido na proporção correta, a sede vai-se embora rápido.

Um único comprimido de 3,67g de água pulverizada e compactada, acaba com a sede causada por um exercício físico semelhante a uma caminhada de 5h no deserto do Saara.

Para isso, basta ingerir um comprimido (ou dois, dependendo da pessoa) junto com 6 litros de monóxido de dihidrogênio, que atua como catalisador.

### Referências

ANAGI, Saka. *Síntese do água em pó pala leflescar no velão*. Tese de doutorado. Universidade Rural de Tóquio, 2007.

## A importância do *spin* durante as titulações

Pk. Ramon

Você já tentou fazer aquela titulação fantástica na frente de seus alunos e deu tudo errado? Ficou com aquela cara de "sinhazinha-cadê-o-frade?"

Seus problemas acabaram-se.

Recente trabalho publicado na conceituada revista "Titulometry Review" mostra que o erro está na forma de se abrir a torneirinha da bureta e agitar o erlenmeyer.

Simple: quando você usa uma base para titular um ácido, deve abrir a torneirinha da bureta no sentido anti-horário e rodar o erlenmeyer em sentido horário. Quando você usa um ácido para titular uma base, deve abrir a torneirinha no sentido horário e rodar o erlenmeyer em sentido anti-horário. A explicação, segundo os autores Vader, D. e Vorhees, J. está no *spin* dos elétrons dos reagentes utilizados. Realmente, uma grande sacada, como diria Boris Becker (um dos primeiros a construir um bêquer, que por isso levou o seu nome).

Para buretas digitais, convém observar apenas o sentido de rotação do bêquer. Se o bêquer for digital, aí não precisa rodar nada, pois o software já se encarrega de fazer as devidas correções. O uso do frasco cômico de Josénmeyer tem sido sugerido para situações desse tipo.

### Referências

VADER, D. & VORHEES, J. *Spin and titulation: happy teacher, happy student*. *Titulometry Review*, 2006.

### ATENÇÃO:

A REPRODUÇÃO DOS ARTIGOS E TEXTOS DESSA REVISTA É LIVRE, PORÉM, ROGAMOS PARA QUE A FONTE SEJA CITADA.

## A combustão do gelo: fato ou ficção?

Pk. Ramon

Uma série de experimentos foi organizada para se verificar a combustão do gelo, uma vez que vários relatos são ouvidos sobre o assunto, especialmente em clínicas de recuperação de professores de química estressados.

Em alguns experimentos foram usados cubos de gelo feitos com água comum em formas de gelo comuns e em geladeiras comuns. O acendimento dos cubos foi tentado com palitos de fósforo comuns e o resultado foi comum em todos os procedimentos: nenhum dos cubos consumiu-se em chamas.

Em outros experimentos foram usados cubos de gelo feitos com "água-que-passarinho-não-bebe". O acendimento também foi feito com fósforos comuns e o resultado foi uma chama muito pequena que tendia a ser maior se a concentração de etanol na água fosse superior a 42 °GL. Esses experimentos foram invalidados pois logo eram interrompidos por manifestantes furiosos em defesa dos cubos feitos com tal líquido. Os manifestantes roubavam os cubos e e saiam chupando-os em zigue-zague pelas ruas.

Sugere-se que novos experimentos sejam feitos usando outros tipos de água como sanitária, oxigenada, do joelho, régia e água dura (suspeita-se que a água dura seja ideal para esse experimento, pois seu gelo deve ser bem duro... só não fizemos tal experimento pois nossa grana também foi levada pelos manifestantes enfurecidos).

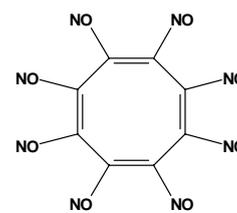
### Referências

LAHDO, Gee. *Ice and fire experiments*. *Fireworks Now*, n. 12, pp. 4-9, 2006.

## Ciclo-reguleno: anticoncepcional de última geração.

Pk. Emiliano

A estrutura ao lado representa o anticoncepcional mais novo no arsenal do combate à superpopulação do planeta. O ciclo-reguleno possui um anel pseudo-aromático com grupos NO em todas as posições periféricas. Estuda-se a colocação de um NO no centro do anel, para aumentar ainda mais a eficácia do mesmo.



O mecanismo de ação é fácil de entender, mas não de aceitar. Afinal de contas, um NO numa posição já é difícil, em todas as posições é piiiiaiiiiiiiiiiiiiiiiiii.

### Referências

DI CABEZZA, Dorr. *Population control and Cycloregulene*. *Menopause essays*. n. 4, pp. 200-250, 2006.

## SEÇÃO "CURIOSIDADES"

- Nem todos os gases perfeitos são realmente perfeitos. Alguns gases já foram presos por interferirem com a paz pública. Os principais gases presos são o metano, o gás carbônico e uma série de gases contendo enxofre em sua estrutura. Quando recebem indulto, na época do Natal, são denominados gases soltos.
- A palavra alquimia surgiu da presença quase constante de gatos nos antigos laboratórios. As pessoas perguntavam onde estavam as pessoas que trabalhavam ali e os outros respondiam "é só seguir o barulho... é lá onde que miam os gatos". Essa frase passou pela forma mineirês "láonquimiam", até chegar em "alquimiam" e finalmente "alquimia". Suspeita-se que os gatos mudaram para os laboratórios químicos e daí teria surgido o nome "química".
- Tudo indica que o Natal é um aldeído de grande cadeia carbônica, porém bastante volátil e de cheiro agradável (cheiro de nozes com avelãs e uvas rosadas). Parece também que o Carnaval também seja um aldeído que deve ser comemorado com moderação, pois esse aldeído, como seu homólogo etanal (acetaldeído) pode causar grandes dores de cabeça. Já a Festa Junina é uma amina muito apreciada aqui em Minas Gerais, acompanhada de quentão (na qual é solúvel) e canjica. Não me estranham, de modo algum, essas datas comemorativas de compostos orgânicos, já que até elementos químicos têm seu dia, como o 19 de Abril, dia do Índio.
- Os álcoois de menor cadeia carbônica são os que mais afetam o cérebro devido à sua baixa densidade. Quando os ingerimos eles rapidamente sobem para a cabeça. Às vezes passam para os cabelos, razão pela qual os carecas ficam tontos mais rápido.

